

INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA POR FUNGOS EM PACIENTES EM TRATAMENTO NA FUNDAÇÃO CENTRO DE CONTROLE

Marta Lacerda Bezerra; Julia Monica Marcelino Benevides; Valquíria do Carmo Alves Martins;
Ana Elis Guimarães Araújo; Valéria Pachêco Dias

Grandes responsáveis pelo prolongamento do período de internação dos pacientes, as infecções hospitalares representam ainda custo adicional de 25% aos tratamentos e a elas também são atribuídos cerca de 45 mil óbitos anuais¹. OBJETIVO: Determinar a frequência de fungos na corrente sanguínea em pacientes com infecção hospitalar na FCECON. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa dos dados, concebido em referencial teórico e análises clínicas. Após indicação laboratorial de presença de fungo (rotina do laboratório), ocorre o convite para participar da pesquisa ao paciente e o material é submetido ao teste semi-automatizado para identificação do agente causal e o tratamento adequado. RESULTADOS: No período de agosto de 2013 a agosto de 2015, temos 500 amostras, das quais foi identificada 5 amostras positiva para fungos, correspondente à 0,25% do número total com resultados positivos para fungos especificamente *Cândida albicans*. Identificou-se ainda que todos os 5 participantes foram acometidos por câncer gástrico e que 75% dos participantes sofreram intervenção cirúrgica e utilizava dispositivo vascular no período de internação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: São escassas as investigações pertinentes às infecções fúngicas e a avaliação de fungos em corrente sanguínea como rotina, podendo consequentemente possibilitar em número o aumento de diagnóstico laboratorial com resultados positivos para fungos, inclusive multirresistentes. Além, de direcionar o tratamento, proporciona uma diminuição de custos com esse paciente.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA, Infecção de Corrente Sanguínea- Orientações para Prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea. Manual, Set. 2009.